


68.



MODELO GUATEMALTECO DE INCLUSÃO SOCIOTRABALHISTA DE MIGRANTES INSPIRA TRÊS PAÍSES DA AMÉRICA CENTRAL

O modelo desenvolvido na Guatemala para promover a inclusão sociotrabalhista de pessoas migrantes e refugiadas é referência de inovação de impacto para a região da América Central e foi ampliado para a Costa Rica, El Salvador e Honduras.

69.

Desde 2008, a tendência das deportações de centro-americanos dos Estados Unidos e, nos últimos anos, do México, para seus países de origem aumentou de forma constante. Neste contexto, em 2016, nasceu a Iniciativa “Guate te Incluye”, com o objetivo de criar um modelo de plano estratégico de colaboração multissetorial para gerar mecanismos para a inclusão sociotrabalhista de pessoas migrantes retornadas.

O modelo desenvolvido na Guatemala provou ser uma inovação social que causou grande impacto na forma de colaboração por meio da articulação multissetorial e interinstitucional e se baseou na atenção psicossocial, na qualificação para o trabalho, no reconhecimento de saberes e outros aspectos fundamentais para alcançar esse objetivo. Esse modelo foi replicado por El Salvador, Costa Rica e Honduras.

Diferentes organizações, de diversos setores, demonstraram interesse em conhecer o modelo e realizaram ações parecidas para diferentes contextos de mobilidade humana. Autoridades máximas na matéria, como chancelarias, ministérios, assim como o setor privado e a sociedade civil, aderiram à aposta apresentada pela Fundación Avina. O modelo de trabalho do Guate te Incluye demonstrou que quando são oferecidas oportunidades e acompanhamento às populações migrantes, elas se tornam sujeitos sociais e econômicos importantes, cujo potencial, experiência, cultura e diversidade representam contribuições valiosas para as comunidades que os recebem.

Por que a Fundación Avina aposta nessa iniciativa?

A Fundación Avina busca dar escala a processos colaborativos que deram resultado e, nesse sentido, conseguiu promover uma inovação social que demanda o compromisso e a colaboração interssetorial e interinstitucional.

O que a Fundación Avina e seus parceiros fizeram?

O valor agregado da Fundación Avina deriva da estratégia e criação do modelo e plano estratégico estabelecidos para a empregabilidade de pessoas migrantes e refugiadas. As etapas incluem a atenção psicossocial, a gestão de documentos pessoais e antecedentes, a certificação de habilidades e competências, a gestão de emprego e o empreendimento produtivo. Além disso, existe o complemento com processos de conscientização, interseccionalidade e comunicação que buscam mudar a perspectiva negativa e estigmatizada que prevalece sobre os migrantes e refugiados por uma visão positiva e propositiva que demonstra as múltiplas capacidades dessa população.

Impacto alcançado

Qualidade de vida e conservação. Esse modelo permite melhorar a qualidade de vida das pessoas migrantes e refugiadas, das suas famílias e das comunidades nas quais estão inseridas, oferecendo-lhes novas habilidades e capacidades, assim como o intercâmbio cultural e social que a diversidade traz.

Políticas públicas. Em todos os países nos quais essa inovação foi desenvolvida, foram regulamentadas normas de avaliação para a certificação de competências: 5 na Guatemala, 2 em El Salvador e 2 na Costa Rica. Seu objetivo é desenvolver instrumentos nacionais que permitam a futuros migrantes e refugiados reduzir as lacunas existentes para sua inclusão sociotrabalhista.

Redes de replicação, educação e aprendizagem. O desenvolvimento dessa iniciativa implicou na criação de quatro articulações interssetoriais (público, privado, sociedade civil, cooperação internacional, academia), uma por país: 24 organizações na Guatemala, 20 organizações em El Salvador, 10 organizações em Honduras e 8 organizações na Costa Rica.

70. “

Os mecanismos de articulação intersetorial demonstraram ser a via de trabalho e colaboração para a criação de redes, espaços e políticas públicas que facilitam a inclusão de pessoas migrantes e refugiadas no país de origem ou destino. A migração apresenta desafios para sua gestão territorial, mas também gera valores econômicos, sociais, culturais e de outros tipos nas cidades que os recebem. O direito à migração e o direito ao retorno precisam estar apoiados em iniciativas que garantam sua efetividade”.

Cynthia Loría, Fundación Avina.

“Definitivamente, os impactos alcançados na Guatemala auxiliaram em sua implementação em El Salvador. Neste caso, conseguimos: 1) Criar uma comissão de 20 organizações que trabalha pelos migrantes retornados pela migração forçada. Essa comissão criou seu planejamento estratégico e continua funcionando dois anos após a finalização do projeto com a Fundación Avina. 2) Foram criados três caminhos de emprego, local, nacional e certificação de carreiras. 3) Um ecossistema de emprego onde se analisa oferta e demanda, e oferece formação. 4) Documentos de sistematização das metodologias”.

Haydeé de Trigueros, diretora executiva da Fundemas, El Salvador.

“A migração para as cidades é um tema complexo que abarca várias disciplinas, setores e espaços geográficos. Os projetos desenvolvidos com a Fundación Avina na Guatemala promovem associações e diálogos novos entre os interessados na migração

71.

urbana nos planos local, nacional, regional e mundial. Esses projetos promovem a reflexão mundial sobre o papel e o potencial das cidades para gerenciar e aproveitar as oportunidades e contribuições resultantes da migração para e de cidades intermediárias”.

Anacláudia Marinheiro Centeno Rossbach, gerente regional para a América Latina e Caribe da Cities Alliance.

Impacto nos eixos estratégicos da Fundación Avina
Economia Justa e Regenerativa

Impacto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



72. O impacto em números

1.647.000
de pessoas beneficiadas
diretamente.

3.000.000
de pessoas beneficiadas
indiretamente.

Impacto nos componentes do processo colaborativo

73.

 <p>Relevância</p>	<p>Na América Central, milhares de pessoas estão sendo deportadas dos Estados Unidos e regressam sem qualquer plano de vida, sem ferramentas nem redes para serem integradas à sociedade local.</p>
 <p>Momento decisivo</p>	<p>Todos os países tinham normas para certificação de competências em ofícios, mas não incluíam mecanismos para reconhecer habilidades adquiridas fora do país. Em muitas ocasiões, trabalhadores retornados chegavam com anos de experiência em indústrias da América do Norte, mas não tinham como demonstrar ou validar seu conhecimento no país de destino.</p>
 <p>Escalabilidade</p>	<p>A partir da experiência na Guatemala, o foco foi colocado na busca de acordos nos diferentes níveis na Costa Rica, El Salvador e Honduras.</p>
 <p>Déficit de colaboração</p>	<p>Os países não contavam com uma estratégia que permitisse uma real inserção social e trabalhista.</p>
 <p>Capital Social</p>	<p>Em cada país, foi formada uma parceria multissetorial para a inclusão trabalhista: com institutos públicos de formação profissional para a criação de padrões e certificação de competências; com o setor empresarial para identificar competências e habilidades pertinentes e, ao mesmo tempo, criar um compromisso de inclusão; com organizações de formação profissional.</p>
 <p>Visão unificadora</p>	<p>Facilitar a mobilidade e a inserção sociotrabalhista, especialmente da comunidade de migrantes e refugiados na América Central.</p>
 <p>Agenda de ação comum</p>	<p>Em cada país, foi formada uma parceria multissetorial cujo foco foi gerar as condições necessárias para a inserção sociotrabalhista.</p>
 <p>Inovação</p>	<p>O modelo gerou uma forma de trabalho e colaboração interssetorial nova e inovadora, pois antes não se trabalhava de forma articulada e o diálogo era inexistente entre os setores. A população migrante era atendida parcialmente do ponto de vista da ajuda humanitária, mas não da busca de mecanismos para a inserção sociotrabalhista dessa população por meio do aproveitamento de suas competências adquiridas durante o período migratório. Os modelos de trabalho são sustentados técnica e financeiramente com as contribuições das diferentes instituições.</p>
 <p>Impacto</p>	<p>Institucionalização das normas para a certificação de competências dos migrantes nos institutos de formação profissional dos quatro países.</p>